



EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL: LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

RESUMO

Este artigo de cunho bibliográfico abordará o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e suas aplicações na Educação Infantil, proporcionando desenvolvimento da aquisição linguística na faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Busca-se a refletir sobre a inclusão dos alunos surdos nas instituições de ensino, garantindo a educação bilíngue no enfoque multicultural desde a Educação Infantil. No Brasil, o bilinguismo ocorre quando o surdo adquire a língua natural, a LIBRAS como a primeira língua e a Língua Portuguesa, como a segunda língua. Independentemente da prática pedagógica, o profissional bilíngue tem que estar presente e as metodologias educacionais têm que envolver a cultura, a arte, o ambiente, os estudos científicos e tecnológicos, de modo a promover o crescimento integral de todas as crianças, proporcionando uma educação de qualidade para os alunos - lembrando que os alunos surdos necessitam de acompanhamento de profissionais bilíngues e que esses profissionais precisam passar por formação continuada, aperfeiçoando os métodos de ensinar os surdos.

Palavras-chaves: LIBRAS. Educação Bilíngue. Multiculturalismo. Ludicidade. Educação Infantil.

Introdução

Apesar de transcorridos catorze anos da aprovação da lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin



como meio legal de comunicação, os surdos continuam limitados em seu direito de frequentar as salas das escolas e outros espaços sociais devido à dificuldade de comunicação. Ocorre que, em pleno processo de inclusão desses indivíduos, instituições de ensino e profissionais da educação atentaram muito recentemente para o fato de que precisam se adequar à nova realidade. A língua de sinais não representa apenas um meio de comunicação, mas é o intercâmbio social, caracteriza o indivíduo em diferentes potenciais e práticas ao longo da sua vida na sociedade em que está inserido. (SANTANA; BERGAMO, 2005, p.567)

Quadros e Karnopp (2004, p.47) consideram a LIBRAS como uma língua de sinais visual-espacial porque utiliza expressões corporais na comunicação, contendo níveis linguísticos, semântica, morfologia, fonologia e sintaxe. A LIBRAS pode expressar vários conceitos, desde o concreto até o abstrato, ou seja, não se resume apenas em gestos isolados, afinal, está inserida na cultura surda. Mas ainda, perpetuam-se mitos sobre a língua de sinais, como sendo estruturada por mímicas. Esta hipótese elimina o envolvimento do fator cultural. Na realidade, a LIBRAS é composta por sinais que representam a significação dos signos linguísticos. (FERNANDES, 2007, p.95)

Com base nestas afirmações, Leite (2007, p.26) enfatiza as variações linguísticas na LIBRAS, devido fatores históricos e culturais: Mudanças estão ocorrendo, principalmente em sinais complexos, por exemplo: o sinal composto<CASA-ESTUDAR> tem o sinônimo de escola, mas em determinados contextos, apenas o sinal ESTUDAR tem o mesmo significado. Como já dito, a LIBRAS tem que ser considerada uma língua com uma estrutura complexa e as crianças precisam desse contato mais cedo possível como primeira língua, para a ampliação da imaginação e para o desenvolvimento integral do surdo.

Lacerda e Lodi (2007, p14) abordam a necessidade de que a criança frequente a educação bilíngue desde a creche, considerando-se que ela está em pleno desenvolvimento psíquico nesse período. Os alunos, nessa faixa

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin



etária, devem ser conduzidos por educadores bilíngues, como prevê o Decreto nº. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005:

Dessa forma, a LIBRAS será introduzida de forma espontânea e não de forma empírica. Essa última limita a imaginação e a criatividade da criança, uma vez que ela vai memorizar informações. As autoras relatam a difícil tarefa de promover a inclusão escolar bilíngue de alunos surdos porque é uma comunidade minoritária e, ainda, 95% dessas crianças nascerem em famílias de pais ouvintes.

As crianças surdas, de forma geral, não tem tido seu direito à educação respeitado, pois devido à sua dificuldade de acesso à língua utilizada pela maioria, ficam alijadas dos processos de ensino-aprendizagem; como consequência, após anos de escolarização, é comum estas não apresentarem um domínio mínimo dos conceitos e conteúdos ministrados, necessários ao seu desenvolvimento e à sua adequada inserção social.(LACERDA ; LODI, 2007,p.01)

Na proposta bilíngue, a criança conseguirá desenvolver o seu aspecto psíquico, respeitando a sua particularidade e especificidade no aspecto linguístico- cultural. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral compreender a importância da proposta bilíngue e da LIBRAS no contexto da educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento do surdo, tendo como objetivos específicos: conhecer a LIBRAS e a possibilidade de constituição do ser surdo na mediação com o mundo e tornar a LIBRAS coadjuvante para o desenvolvimento da linguagem; analisar teóricos e bases da aprendizagem e verificar a importância da proposta bilíngue com enfoque multicultural para o desenvolvimento da criança surda desde a Educação Infantil. Para alcançar esses objetivos, foram feitas pesquisas bibliográficas relacionadas à prática da Educação Infantil.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

1 LIBRAS na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a criança está mais receptível à informação e a LIBRAS aprofunda as ligações sociais na perspectiva histórico-cultural. Nesse sentido, Vigotski (1998, p.26) estabelece aspectos sobre a compreensão da aprendizagem da criança, envolvendo o caráter psicológico, sócio-histórico e a dialética inerente ao processo. Vigotski preocupou-se em analisar o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (percepção, memória e pensamento) relacionados ao meio social, enfatizando a linguagem como o instrumento mais importante para o desenvolvimento da sua teoria histórico-cultural.

Na medida em que a criança relaciona com meio social, percorre do plano concreto para o plano simbólico. No primeiro, a inteligência é considerada prática, pois utiliza os órgãos dos sentidos para conhecer o objeto. No segundo, a linguagem exerce a função mediadora entre o sujeito e o objeto. A todo instante, ocorre o intercâmbio social e, através dessa ligação do Homem com o meio, o indivíduo constitui relação intrapessoal e interpessoal, causadoras da internalização do conhecimento. A relação intrapessoal está ligada as suas manifestações internas e subjetivas. E a relação interpessoal, refere à interação com o meio social, eu e o outro.

Diante do exposto, Vigotski determinou dois níveis de desenvolvimento: Zona de Desenvolvimento Real, sendo a capacidade mental de a criança realizar algo sozinha; e a Zona de Desenvolvimento Proximal, quando a criança soluciona problemas mediada por adultos. (VIGOTISKI, 1998, p.117)

A infância é uma fase de constantes crises de desenvolvimento e o adulto sempre está influenciando. A criança muda de condição de conhecimento de acordo com o estímulo. O meio social permite seu crescimento. Nessa perspectiva, os surdos ao entrarem em contato com a LIBRAS, uma língua gestual e espacial, terão na língua de sinais, não apenas gestos simbólicos, mas a identificação da sua cultura. A LIBRAS tem que ser

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

oferecida desde o início da infância, garantindo o direito de igualdade e condições para a aprendizagem. A ludicidade faz parte dessa demanda e é de grande importância para o desenvolvimento do aluno. Através da brincadeira, a criança aprimora a imaginação.

Mukhina (1995, p.155) aborda a importância do jogo para a mudança qualitativa na psique infantil. Através dele, a criança exerce papéis na sociedade, cumprindo obrigações fundamentais para o convívio social. No jogo dramático, a criança utiliza diversos argumentos e, de acordo com a sua realidade, esses argumentos podem ser complexos ou limitados. No decorrer do jogo, a criança desenvolve a atenção, a memória e a imaginação, aspectos fundamentais para a capacitação psíquica. O jogo promove as atividades produtivas (desenhos, recortes, modelagem, entre outros) que evidenciam o conhecimento e o sentimento das crianças. O educador precisa incorporar, no seu planejamento, situações lúdicas e, não, simplesmente, voltadas para o trabalho produtivo, que tem a finalidade de suprir as necessidades da sociedade. A condição da infância tem que ser respeitada. O professor tem que envolver atividades que estimulem a emoção. E a emoção foi o principal instrumento de estudo do Wallon. Ele analisou o desenvolvimento psíquico e motor da criança desde o nascimento, a Psicomotricidade.

Wallon não pesquisou apenas a mente, mas também a emoção, essa é a causa das manifestações corporais através da afetividade, da inteligência, do movimento e da formação do eu e do outro. A afetividade é quando a emoção exterioriza os desejos e vontades. A inteligência é alcançada através dos conflitos, nos quais a criança compara as semelhanças e as diferenças, evidenciando o conhecimento que pode ser o mesmo ou outro. O movimento é muito importante nesse processo.

O deslocamento dos olhos tem por consequência a formação de uma imagem que será armazenada no cérebro, contribuindo para a organização do pensamento. Por último, a formação do eu e do outro, momento da formação

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

da subjetividade, esta está interligada à circunstância positiva ou negativa. Esses elementos citados são indissociáveis e estão presentes nos estágios de desenvolvimento da criança, marcados por conflitos, devido ao sincretismo diferenciado e, aos poucos, essas contradições amenizam-se, formando o caráter da criança através da maturação biológica e do meio. (WALLON, 1986, p.76)

Com base em tudo isso, é preciso relevar que a relação entre criança e adultos na educação infantil, às vezes, é marcada por situações conflituosas, predominando o adultocentrismo, que desconsidera a criança como sujeito pleno, valorizando apenas as atitudes dos adultos, no aspecto sócio-afetivo da criança, que podem ocasionar desestruturação da personalidade. No âmbito educacional, as crianças têm que ser acolhidas, respeitando a sua bagagem cultural, por isso a necessidade de conhecer bem os seus alunos. Eles têm que ser o centro do seu planejamento, promovendo igualdade de oportunidades educacionais (BRASIL 2009). Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos indissociáveis e ocorrem a partir da interação com o adulto. Nessa fase da educação, os profissionais precisam ser capacitados, dinâmicos e desenvolver um trabalho de excelência, sempre relacionar a prática com a teoria. Analisar não apenas fatos atuais, mas toda a trajetória histórica da educação infantil no Brasil facilita a elaboração dessas atividades.

Além disso, atualmente, a Educação Infantil está passando por uma crise de identidade. Kulhmann (1998, p.182) analisa os conflitos atuais, como por exemplo, transformar a Educação Infantil em um modelo escolarizante por causa da ausência de um projeto pedagógico em todo contexto histórico do Brasil.

Desde 1990, venho aprofundando meus estudos e defendendo a interpretação histórica de que creches e pré-escolas assistencialistas foram concebidas e difundidas como instituição educacionais. Essa

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

interpretação invalida a idéia de aquelas instituições precisariam deixar de se tornar assistenciais para se transformarem em educacionais, ideia que ainda permanece generalizada em nosso pensamento educacional, fragilizando propostas e ações (KUHLMANN JR, 1998, p.182).

Algumas instituições educacionais desvalorizam o cuidar, mas através dele, a criança também aprende, com as atitudes dos adultos, a cuidar de si mesma. O adulto, nesse prisma, atua na zona de desenvolvimento proximal, prevista por Vigotski, sendo o mediador de circunstâncias do cotidiano. A promoção do bem estar acontece através da parceria com a família, a escola e os órgãos da saúde, organizando um ambiente facilitador e acolhedor. O desenvolvimento intelectual da criança ocorre nas experiências anteriores e atuais. Essas relações com esse ambiente precisam ser em concorde com a criança.

Nessas condições, Kramer (1992, p. 45) destaca que a criança precisa ter condições adequadas para usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais, construindo a sua identidade de forma democrática e harmônica.

O trabalho pedagógico desenvolvido na pré-escola deveria, pois, partir daquilo que a criança conhece e domina não dos conteúdos e habilidades que lhes faltam: partir do que ela é, e não do que ela não é. Em seguida, a escola lhe daria instrumentos básicos necessários para que a criança adquirisse a cultura padrão, dominante, mas de forma crítica, ou seja, possibilitando a sua concepção do mundo e da realidade em que vive, da sociedade e da sua própria inserção na classe social que pertence.

Enfim, esse seria o modelo ideal, não só para a Educação Infantil, mas também para o Ensino Básico.

1.1 Proposta de educação bilíngue no prisma multicultural

O bilinguismo é apenas o começo de grandes desafios para os alunos surdos que pertencem à minoria. A sociedade é organizada para os ouvintes e,

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

sendo assim, a LIBRAS é utilizada por poucas pessoas (SKILIAR, 1998, p.22). Para Fernandes e Correia (2005, p.23.), a LIBRAS não pode ser vista apenas como uma língua da minoria e, sim, um sistema diferenciado do sistema oral-auditivo, tendo o mesmo objetivo, estruturar o pensamento do indivíduo. Assim, constituir o sujeito e operar sobre o mundo. O escopo da língua de sinais consiste em assegurar o desenvolvimento pleno do indivíduo, sendo respeitado na sua especificidade linguística.

A família e a sociedade precisam defender a LIBRAS como a língua natural dos surdos, na qual serão reconhecidos através de sua cultura e respeitados em suas particularidades linguísticas. Apesar de alguns avanços na legislação vigente, os surdos ainda não estão com seus direitos garantidos. Ocorre que muito profissionais não estão habilitados para atuarem como professores bilíngues. Eles dominam a LIBRAS apenas no aspecto dicionarizado e não conhecem os sinais regionais, limitando o processo de ensino e aprendizagem.

O bilinguismo não pode ser interpretado apenas como o domínio de duas línguas, mas também uma complexa estruturação dos pensamentos. Nesse contexto, os signos serão organizados de maneira que envolvam as experiências culturais dos indivíduos. Em outras palavras, ser bilíngue não é só ter o domínio de duas linguagens distintas- no caso do Brasil, conhecer a LIBRAS e a Língua Portuguesa- mas raciocinar sobre as representações mentais, compreendendo não apenas a língua, mas as manifestações culturais.

Estudar e observar os dois tipos de linguagem que estão sendo usados pelo bilíngue é, sobretudo, observar duas diferentes formas de pensamento, na medida em que todo pensamento é estruturado em categorias de signos, sendo estes signos dependentes tanto das percepções do indivíduo como das leis e convenções sociais e culturais que determinam as categorias de simbolização e

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

referência daquele determinado código. (FERNANDES; CORREIA, 2005, p.22)

A criança que tem contato com duas línguas amplia sua estratégia de aprendizagem. Conhecer outra língua não significa diminuir o uso do Português e, sim, proporcionar condições para que o aluno possa optar pela forma mais adequada de compreender a diversidade de assuntos relacionados a sua formação social. Quadros (2005, p.28), sobre este assunto, expõe:

Em uma perspectiva “aditiva”, saber mais línguas apresenta vantagens tanto no campo político, social e cultural. As crianças são estimuladas conhecer diferentes formas de organizar o mundo através das diferentes línguas em diferentes contextos culturais.

A língua é compreendida como geradora de oportunidades. A criança, que muitas vezes era rotulada como incapaz por não ter um aproveitamento satisfatório no cotidiano escolar, devido à privação linguística, terá novos caminhos para a comunicação e a aprendizagem. Quadros, no seu artigo “O *“Bi” em bilinguismo na educação de surdo*”, exemplifica esta situação:

[...] de uma criança ouvinte cujos pais eram surdos, a babá ouvinte, os familiares ouvintes. Esta criança já produzia combinações de sinais da língua brasileira, bem como algumas combinações de palavras do português. Como tínhamos interesse em ver a sua produção em sinais, fizemos algumas perguntas em sinais. Ela prontamente respondeu em português.

Em seguida, fez alguns sinais ao se dirigir ao pai sinalizante da língua de sinais brasileira. Neste caso, a criança é bilíngue e faz mudança de código (codewitching) de acordo com o interlocutor ouvinte ou interlocutor surdo como forma apropriada. (QUADROS, 2005, p.29)

Tal situação mostra que a criança utiliza a melhor forma para a comunicação no contexto em que está inserida. Porém, muitos veem o Português como a única língua do Brasil, desconsiderando várias culturas existentes no nosso país, como por exemplo, as culturas indígenas,

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

a japonesa, a italiana e muitas outras, que utilizam outras línguas. O fator político impede que outras línguas sejam usadas porque elas são o ingresso para conhecimento. O surdo, ao utilizar a LIBRAS, a sua língua natural, a sua língua de instrução, consolida um novo grupo social formador de opinião. Nesse ponto, a educação bilíngue é a garantia de igualdade de acesso, proporcionando a reformulação do currículo, das metodologias e das estruturas físicas, assegurando a permanência do surdo na escola. Quadros (p.35, 2005) lista modificações com o objetivo de igualdade de direitos para a educação dos surdos:

- a.Reconstrução dos problemas que determinam a educação dos surdos em uma perspectiva bilíngue invertendo a lógica das relações partindo da perspectiva surda com análises multidimensionais do processo educacional;
- b. A identificação dos significados da surdez e do ser surdo no contexto educacional;
- c.A participação dos surdos no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação políticas educacionais;
- d.A continuidade do projeto educacional;
- e. A revisão pedagógica das arquiteturas e ideologias intrínsecas ao projeto político-pedagógico idealizado.

A educação direcionada ao bilinguismo com enfoque multicultural consolida a construção da identidade surda no âmbito cultural, social e político. Tais observações direcionam a formação dos professores, refletindo sobre as práticas pedagógicas. Esses profissionais precisam estar preparados para contribuir com a formação do aluno surdo. (GESSER, 2006, p193)

A formação dos docentes da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem que ser realizada em curso de Pedagogia com proposta para o Bilinguismo. (BRASIL, 2005). Além dessa capacitação, os cursos de formação continuada, refletindo as práticas pedagógicas, devem

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

fazer parte da educação infantil. Quadros (2005, p.46) aborda a importância da qualificação dos surdos para atuarem como educadores e pesquisadores, tornando-os multiplicadores da LIBRAS. Pesquisas relacionadas para o desenvolvimento psíquico dos surdos revelam que, eles aumentam o seu desempenho intelectual por meio do convívio surdo-surdo. Isto acontece, porque percebem que não são únicos a entender o mundo com a visão e a LIBRAS atua como mediadora para o conhecimento no aspecto histórico-social.

Toda prática, na Educação Infantil, tem que ser planejada para os surdos e para os ouvintes. Nesse processo de inclusão, procura-se resgatar a ludicidade e a criticidade através da utilização da música, brincadeira, histórias, desenho, respeitando a condição humana da infância.

2 LIBRAS e a ludicidade

A LIBRAS não é o “português sinalizado”. Ela é o instrumento para a organização do pensamento e conserva os aspectos para a formação da personalidade. Sua aquisição com significação tem que ocorrer de forma espontânea. Nota-se que os próprios surdos utilizam estratégias de comunicação. Fernandes (2007, p.90) discute estas projeções de transmissão e recepção em linguagem gestual e Língua de sinais. A primeira ocorre no senso comum, gestos familiares à comunicação e não precisam de contato com outro surdo. Stumpf (2005, p.16), surda com família ouvinte, exemplifica esta situação na sua tese de doutorado:

[...] Aos nove anos de idade, vindo morar no Brasil, encontrei a minha língua de sinais na escola de surdos, mas antes, já usava muitos sinais inventados pela minha família. Também na escola de surdos de Madri, que era oralista, nós os pequenos, usávamos sinais inventados misturados copiados com os dos grandes.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

A segunda ocorre na contextualização dos sinais e necessita do contato com outros surdos. Esse contato surdo-surdo possibilita granjear princípios básicos da organização dos sinais:

Configuração de mão (CM)- forma em que a mão assume na representação de um sinal. Locação da mão (L)- posição da mão no espaço de sinalização. Movimento da mão(M). Orientação da mão- direcionamento da mão no espaço. Expressões não manuais-faciais e corporais. (KARNOPP; QUADROS, 2004, p.48)

Todas estas questões permitem refletir sobre a organização das metodologias pedagógicas que devem ser planejadas desde a educação infantil com professores bilíngues ouvintes e professores surdos, respeitando a cultura surda. A proposta é tornar a educação lúdica e explorar a diversidade cultural, sendo que em tal contexto a LIBRAS proporciona maneiras criativas de estudar conteúdos. A ludicidade está interligada com a arte, através das cenas lúdicas a imaginação é aprimorada. Neste contexto, a criança faz das brincadeiras as suas vivências anteriores, que compõem o seu universo imaginativo. Nesta dinâmica, as brincadeiras ficam mais complexas e surgem novas combinações a partir da relação com o meio social. (GÓES, 2002, p.01)

Outra maneira das cenas lúdicas é evidenciada por Quadros (2006, p.26) que destaca a variedade de atividades que podem ser exploradas a partir das histórias espontâneas e literatura infantil:

A comunidade surda tem como característica a produção de estórias [histórias] espontâneas, em como de contos e piadas que passam de geração em geração relatadas por contadores de estórias em encontros informais, normalmente, em associações de surdos. Infelizmente, nunca houve preocupação de registrar tais contos. Pensando em alfabetização, tal material é fundamental para esse processo se estabelecer, pois aprender a ler os sinais dará subsídios às crianças para aprender a ler as palavras escritas na língua portuguesa. A produção de contadores de estórias [histórias] naturais, de estórias [histórias] espontâneas e de contos que passam de geração em geração são exemplos de literatura em sinais

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

que precisam fazer parte do processo de alfabetização de crianças surdas. A produção em sinais artística não obteve a atenção merecida na educação de surdos, uma vez que a própria língua de sinais não é a língua usada nas salas de aula pelos professores. Desta forma, estão se reproduzindo iletrados em sinais. (QUADROS, 2006, p.25)

É por intermédios desses encontros que os surdos têm o contato com outros surdos e resgatam seus valores, suas sabedorias e fortalecem ideias e significados do mundo. (MIRANDA, 2010, p.10)

Esses encontros têm que ser registrados. Assim, todas as produções que podem ocorrer no ambiente escolar ou nas associações contribuirão para a elaboração de materiais de estudos para comunidade surda.

2.1 LIBRAS- ludicidade com imagem

Segundo Reily (2003, p.161), a criança, tendo contato com a LIBRAS desde a educação infantil, aprimora suas referências visuais e constrói significados nas suas atitudes sociais. Quando um professor organiza a sua sala para receber os seus alunos, enfeita o ambiente com vários desenhos, principalmente aqueles que estão em evidência na mídia brasileira. O objetivo dessa arrumação é deixar a sua sala bonita e atrativa para os alunos, mas a imagem não tem a função decorativa. Ela é uma ferramenta importante para a aprendizagem.

Considero que a imagem vem sendo utilizada na escola com uma função principalmente decorativa, de tal forma a diluir o tédio provocado pela grafia desinteressante. Com isso, despreza-se um recurso cultural que permeia todos os campos do conhecimento e que traz consigo uma estrutura capaz de instrumentalizar o pensamento. (REILY, 2003, p.164)

A leitura da imagem faz parte da compreensão de um livro, uma obra de arte, um momento social, uma propaganda, uma receita gastronômica entre outros. É necessário, sempre, motivar a leitura e a produção de imagens nas

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

crianças. Atividade com livros, que utilizam desenhos sem escrita, estimulam a imaginação e a criatividade. A criança tem a liberdade de folhear o livro e voltar páginas quando sentir necessidade de verificar as expressões dos desenhos anteriores, comparando-os com os atuais. Essa atividade, além do desenvolvimento visual, desperta a atenção e a criticidade.

Com os livros que possuem escrita, a imagem complementa a significação do texto, facilitando a compreensão do conteúdo, mas a realidade escolar fixa a ideia de que a informação está somente na leitura do texto escrito.

[...] Pouco se faz na escola no sentido de levar os alunos a explicitarem os processos inconscientes e intuitivos de leitura de imagens presentes em todo tipo de portador de texto/imagem da vida cotidiana. Se a escola considerasse a leitura da imagem como parte do texto, seria possível ampliar o conhecimento e a compreensão do educador sobre como a imagem constitui e veicula as informações. (REILY, 2003, p.167)

Brincar com imagens desperta a compreensão dos sinais e significados das figuras. Atividades, que transformam figuras em outras, aguçam desenvolvimento visual. Por exemplo, uma macaxeira pode transfigurar-se em um tamanduá bandeira. Utilizei a macaxeira e o tamanduá bandeira, por fazerem parte da cultura dos surdos de Boa Vista, Roraima, assim, essas crianças ficarão interessadas em aprender os sinais com significação porque faz parte da sua cultura. Ficaria desinteressante para a criança se utilizássemos como exemplo um Kiwi transfigurar-se em um urso polar, pois estaria distante da sua realidade e, portanto, não teria sentido por falta de interação.

A partir dessa atividade de transfiguração, pode-se aproveitar o momento e introduzir frases que envolvam expressões no sentido figurado, como por exemplo: “Pagando mico” o surdo imagina a situação na íntegra das palavras, ou seja, imagina o mico recebendo dinheiro. Nessa situação, o uso

das imagens e da expressão corporal é fundamental para facilitar o entendimento do contexto da expressão relacionado a uma situação constrangedora. Mesmo que as metáforas sejam trabalhadas desde a educação infantil, é comum que surdos adultos tenham dificuldades na compreensão devido ao pouco contato com tais figuras de linguagem.

Enfim, é preciso estimular a curiosidade da criança, ramificando situações de aprendizagem significativa através da emoção. Reily (2003, p.189) analisou, nas suas práticas profissionais, situações para exercitar o pensamento metalinguístico, possibilitando à criança criar imagens sem limites à imaginação.

Trabalhando com o inusitado, o inesperado, o humor e a imagem em metamorfose, incitamos a curiosidade das crianças, levando-as a produzir representações de vários tipos. A utilização de imagens na atuação pedagógica valoriza o espaço de ensino de Arte como campo de investigação semântica, trazendo conteúdos para atuação dos outros profissionais do programa "Linguagem e surdez: programa infantil". (REILY, 2003, p.190)

2.1.1 LIBRAS- Ludicidade a partir dos passeios culturais

O surdo representa o seu mundo por meio corporal, portanto tem-se a necessidade de que toda prática pedagógica utilize atividades concretas. Reily (2003, p.182) relata a importância dos passeios culturais ao zoológico, museu, aquário etc., com o intuito da ampliação da linguagem. Esses passeios proporcionam registros de expressão corporal, desenho e modelagem, que estruturam o pensamento, causador da internalização do conhecimento. Reily (2003, p.183) menciona a visita que fez com seus alunos a um borboletário. Observou a facilidade dos surdos para identificar borboletas camufladas que estavam no chão. Ao retornarem à escola, elaborou atividades que envolvessem imagens escondidas, movimento e incongruências visuais.

Uma prova de que o educador tem que estar atento a toda possibilidade que desperte interesse nos seus alunos, tornando as aulas prazerosas.

2.1.2 LIBRAS- Ludicidade com Jogos

Vigotski (1998, p.123), um dos pioneiros em pesquisar a ludicidade, aborda a importância dos jogos. Através deles, é possível estimular, na criança, a vontade de aprender e isto ocorre no momento das atividades lúdicas que possibilitam avanços cognitivos. Vigotski privilegia a brincadeira de faz-de-conta. Esta brincadeira é muito comum na educação infantil. À medida que a criança brinca, internaliza os conhecimentos, aprimora a função simbólica, a linguagem, a afetividade e a imaginação. Os jogos proporcionam desafios e despertam a criatividade.

Nessa perspectiva, Mukhina (1995, p.155) relata que, com os jogos dramáticos, a criança amplia a sua imaginação, e os adultos contribuem para esse acontecimento, já que essa convivência proporciona relações de atividades lúdicas. A criança pode brincar de ser professor, médico, faxineiro, entre outros, por meio da interação social. A brincadeira provoca mudanças importantes na mente da criança e esse é o objetivo principal da ludicidade. Muitos educadores utilizam as brincadeiras como forma de preencher o tempo apenas com o enfoque de diversão.

É importante ressaltar que:

[...] Através do jogo dramático a criança satisfaz seus desejos de conviver com o adulto: reproduz as relações e as atividades de trabalho de forma lúdica. O jogo é a atividade principal: não porque a criança de hoje passa parte do tempo se divertindo, o que não deixa de ser verdade, mas porque o jogo dá origem a mudanças qualitativas na psique infantil. (MUKHINA, 1995,p.155)

O objetivo da LIBRAS, nesse contexto, é despertar a imaginação, a criatividade e a criticidade espontânea. Brincando, o surdo terá oportunidade de expressar suas emoções e quanto mais essa circunstância ocorrer na sua

realidade, maior será o seu raciocínio nas atividades lúdicas. Concluindo, na educação infantil, o aluno estuda brincando. A criança constrói o seu papel na brincadeira e está disposta a cumprir obrigações destinadas a sua função com ética. De acordo com o seu papel no jogo, a criança manifesta ações adequadas a sua atividade. Mukhina (1995, p.160) exemplifica esta situação, relatando uma brincadeira, em que uma criança estava como responsável pela bilheteria de uma estação de trem. Ela executava todas as atividades delegadas à profissão e, mesmo instigada a largar o seu posto, recusava-se porque estava responsável por aquele cargo profissional.

[...] relações entre os homens através do jogo ensina a criança observar certas regras. Por meio do jogo, as crianças conhecem a vida social dos adultos, compreendem melhor as funções sociais e as regras pelas quais os adultos regem as suas funções. (MUKHINA, 1995, p.160)

Enfim, essa relação com adultos ensina, à criança, identificar as diversas regras existentes na sociedade. Esse recurso tem que ser explorado durante o desenvolvimento da criança surda. Na interação com o meio, a cultura e as relações sociais, os surdos podem construir sua personalidade, conhecendo a realidade.

2.1.3 Como a criança surda brinca

Segundo Silva (2006, p.123) a criança constrói o seu universo imaginativo e ilusório, naquilo que ela vivencia no seu cotidiano. Essa condição em querer participar e entender o mundo é destacada nas brincadeiras. As crianças nas cenas lúdicas podem progredir, regredir ou manter a sua idade cronológica. Ou seja, assume o papel de bebê, depois de pai ou mãe, de médico, de filho, entre outros. Em outro aspecto, o surdo pode brincar de ser ladrão; de ser ouvinte, isso ocorre porque as brincadeiras estão relacionadas as experiências com o mundo.



O surdo em contato com o brinquedo na fase inicial da aquisição de sinais no primeiro momento, o objeto manipulado tem o sentido real (carro=carro). No segundo momento, o objeto passa a ter elementos imaginativos e utiliza sinais e expressões corporais; os sinais são poucos utilizados, devido às mãos estarem ocupadas, assim o toque corporal é mais comum nas brincadeiras coletivas. E no terceiro momento, a criança pode transgredir os significados dos objetos (cobra=carro=ponte). (SILVA, 2006, p.126)

Com base no que foi dito, as atividades lúdicas, desnuda a relação do surdo com o mundo e a LIBRAS possibilita a legitimação do surdo como sujeito de linguagem.

4 Conclusão

Este artigo evidenciou pesquisas bibliográficas relacionadas à prática na Educação Infantil, divididas em quatro momentos. No primeiro, foram estudados autores que direcionaram pesquisas para a inclusão dos surdos na proposta bilíngue com enfoque multicultural, entre eles: Góes (2002), Karnopp (2004 e 2005), Santana e Bergamo(2005), Silva (2006), Lacerda (2007), Quadros (2004, 2005 e 2006), Fernandes (2007), Eulália Fernandes e Correia (2005), Reily (2003), Miranda (2010) e Skiliar (1998). No segundo, a pesquisa da legislação da Educação Infantil e da LIBRAS. No terceiro, trabalhos recentes relacionados ao assunto. Por último, princípios fundamentais para a compreensão da aprendizagem da criança no prisma da teoria Vigotiskiana e seus seguidores.

A LIBRAS precisa ser incluída nas metodologias pedagógicas como principal mediação do surdo com o mundo, a fim de priorizar a educação bilíngue, por meio da escolarização a partir do enfoque multicultural desde a Educação Infantil e o reconhecimento da sua condição humana, ou seja, o surdo se identificar como surdo. Avanços aconteceram, porém, foram poucos

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin

para uma cultura vítima de paradigmas, que exclui o que considera diferente. Na sociedade, a diversidade cultural é predominante, o que torna impossível definir o conceito de normalidade. Esse conceito passa a ser questionado a partir do confronto social em que um grupo impõe normas de o que é ser normal, ou seja, um processo de padronização. Diante do exposto, prevalece o caráter de homogeneização e as pessoas que não estão de acordo com as regras são discriminadas.

No momento, a sociedade está passando por um processo de integração. O aluno vai à escola apenas para conviver e, muitas vezes, sofre com o despreparo dos educadores e de outros profissionais. Logo, está sendo negado o acesso e a permanência na educação a esse aluno. Os surdos precisam romper várias barreiras para poder conviver socialmente. Romper a barreira educacional, principalmente relacionada: à falta de profissionalismo dos educadores; ao discutir as propostas das práticas educacionais; a organização das atividades; e ao proporcionar atividades que desenvolvam a criatividade e criticidade. A escola é a responsável pelo possível processo de inclusão, pois a mudança precisa iniciar-se na educação a fim de que se reflita na sociedade.

A família, muitas vezes, demora a diagnosticar a surdez por falta de informação e de exames gratuitos. Perdendo muito tempo, o processo do desenvolvimento fragmenta-se, pois, desde o nascimento, a criança aprimora a linguagem e a construção de conceitos básicos. Quando a criança é constatada com surdez nos primeiros anos de vida e a família aceita a LIBRAS como a língua natural do seu filho, participando dos programas de instrução, o Bilinguismo acontecerá de forma espontânea. Assim, essa criança será privilegiada, tendo as mesmas oportunidades dos ouvintes. Apesar de tantos obstáculos, os surdos estão aos poucos, fragmentando os paradigmas sociais. A oficialização da LIBRAS, como a sua língua natural, é a prova que mudanças estão acontecendo. Porém, como já dito, há necessidades da

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin



participação dos surdos nas discussões sociais, para mobilizar a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

A língua de sinais é muito complexa diferencia-se da oralizada: no canal de comunicação, o qual é visual, utiliza configurações de mãos que podem ser comparadas as unidades sonoras das línguas faladas; em expressões faciais, apresentando funções gramaticais, para expressar sentenças interrogativas; e também nos chamados classificadores, que utilizam as configurações de mãos para expressar as formas dos objetos, os movimentos e a trajetória. (QUADROS, 2006, p.20)

Com base em tudo o que foi evidenciado, torna-se possível concluir que a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, está associada à relação do surdo com o mundo no contexto sócio-histórico. E a língua de sinais tem que ser oferecida desde a educação infantil, na proposta bilíngue, com enfoque multicultural, porque a escola é o espaço fundamental para que essas crianças possam ter a garantia do acesso da sua cultura e da sua história. Assim, desenvolverá todo o seu potencial intelectual de maneira significativa.

Referências

- BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-02>. Último acesso: 13/07/2011
- BRASIL. Decreto nº. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº. 10.098 de 19 de Dezembro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Último acesso: 13/07/2011
- BRASIL. Resolução nº 05/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=3749&option>. Último acesso: 19/10/11
- FERNANDES, Eulália. CORREIA, Cláudio Manoel de Carvalho. Bilinguismo e surdez: A evolução dos conceitos no domínio da linguagem FERNANDES, Eulália (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibpex, 2007.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin



GESSER, Audrei. Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado. Campinas, SP: [s.n], Universidade Estadual de Campinas, Instituto de estudos de Linguagem, 2006.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. O brincar de crianças surdas: examinando a linguagem no jogo imaginário. Tese de Mestrado em Educação. UNIMEP. São Paulo, 2002.

KARNOPP, Lodenir Becker. A língua na educação do surdo. Volume 2. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/ Divisão de Educação Especial. Porto Alegre, 2005.

_____. Narrativas sobre o fazer docente em práticas de letramento com alunos surdos. In Anais da 29ª Reunião Anual da ANPED, disponível em www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT15-2512--Int.pdf, último acesso em 20/07/2011.

KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KUHLMANN JÚNIOR, Moyses. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LODI, Ana Claudia Balieiro. A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngue para alunos surdos. In Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED, disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/trabalho/GT15-2962--Int.pdf>, último acesso em 20/07/2011.

LEITE, Tarcisio de Arantes. A segmentação de sinais brasileira (libras): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. São Paulo SP: {sn}. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Modernas. Programa de pós-graduação em estudos Linguísticos e literário em Inglês, 2008.

MIRANDA, Viviane Marques. Surdez e identidade: existe uma cultura surda? São Paulo. Trabalho de conclusão de curso para o título de especialista-FMU, 2010.

MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar: São Paulo: Martins Fontes, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Alternativas de Formações de Profissionais no campo da Surdez. In: IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional do INES, Rio de Janeiro, 2005. Anais. Rio de Janeiro: INES 2005. 164 p. p 44-48

_____. O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos. FERNANDES, Eulália (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. SCHMIEDT, Magali L.P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

REILY, Lucia H. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de artes para pré-escolares surdos. SILVA, Ivani Rodrigues. KAUCHAKJE, Samira. GESUELI, Zilda M. (org): Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus, 2003.

SANTANA, Ana Paula. BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. Educ. Soc., vol.26, p.565-582. Campinas, 2005.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. Surdez e inclusão social: o que as brincadeiras infantis têm a nos dizer sobre esse debate? Cad. Cedes, vol. 26, p.121-139. Campinas, 2006.

SKILIAR, C. Atualidade da educação Bilingue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto alegre: Mediação, 1998.

STUMPF, Mariane Rossi. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema Sign Writing: Língua de Sinais no papel e no computador. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

VIGOTSKI. Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON. Henri. Psicologia. São Paulo: Ática, 1986.

Identificação dos Autores:

LUCIANE GRAZIELE BERGUE ALBINO



Pedagoga - Universidade Anhanguera de Pirassununga/SP, 2006. Trabalhou na Secretaria de Educação do Município de Boa Vista/RR, 2009-2014. Especialista em LIBRAS, FACINTER-FATEC, Boa Vista RR, 2010. Especialista em Educação Infantil, Universidade Federal de Roraima, UFRR, Boa Vista RR, em 2011. Atualmente professora intérprete de LIBRAS, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

E-mail: lubergue@outlook.com

PEDRO AUGUSTO HERCKS MENIN



Psicólogo pela UNESP, Pedagogo pelo Instituto Educacional de Assis, Mestre em História, Política, Sociedade pela PUC-SP (1995) e Doutor em Educação: Estado, Sociedade e Educação pela USP. Professor universitário há mais de dez anos (Psicologia / Pedagogia). Atualmente, professor da Universidade Federal de Roraima (Centro de Educação – CEDUC).

E-mail: pmenin@gmail.com

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENFOQUE MULTICULTURAL:
LUDICIDADE NO ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciane Grazielle Bergue Albino
Pedro Augusto Hercks Menin